



**FAINSEP**

FACULDADE INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

***ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO EM  
PSICOPEDAGOGIA  
Clínica e Institucional***

**2026-2028**

**DIRETOR GERAL**

Prof. Esp. Nicolau Abrão Filho

**VICE-DIRETORA GERAL**

Prof.<sup>a</sup> Me. Tatiane Marina dos Anjos Pereira

**DIRETORA PEDAGÓGICA**

Prof.<sup>a</sup> Me. Maria Eliza Spineli

**COORDENADORA DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Prof.<sup>a</sup> Me. Tatiane Marina dos Anjos Pereira

**PRODUÇÃO DO MATERIAL**

Prof.<sup>a</sup> Me. Maria Eliza Spineli

**REVISÃO DO MATERIAL**

Prof.<sup>a</sup> Me. Tatiane Marina dos Anjos Pereira

Nenhuma parte deste fascículo pode ser reproduzida sem autorização expressa do IEC e dos autores.

**Direitos reservados para:**



**INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO E DA CIDADANIA**  
Av. Brasil, 4841 – Zona 04. CNPJ – 02.684.150/0001-97  
CEP: 87014-070 - Maringá – PR – Fone: (44) 3123-6999

## Sumário

<b>Apresentação</b> .....	7
<b>Introdução</b> .....	8
<b>Ementa do módulo</b> .....	9
<b>Objetivo geral</b> .....	9
<b>Objetivos específicos</b> .....	9
<b>CAPÍTULO I</b> .....	11
<b>Fundamentos</b> .....	11
<b>da Psicopedagogia</b> .....	11
<b>Introdução</b> .....	11
<b>1.1 A origem da Psicopedagogia</b> .....	12
<b>1.2 O objeto de estudo da Psicopedagogia</b> .....	12
<b>1.3 A Psicopedagogia como campo interdisciplinar</b> .....	13
<b>1.4 A importância da Psicopedagogia na educação</b> .....	14
<b>CAPÍTULO II</b> .....	15
<b>A atuação do psicopedagogo:</b> .....	15
<b>clínica e institucional</b> .....	15
<b>Introdução</b> .....	15
<b>2.1 A atuação do psicopedagogo no contexto institucional</b> .....	16
<b>2.2 A atuação do psicopedagogo no contexto clínico</b> .....	16
<b>2.3 A relação entre psicopedagogia clínica e institucional</b> .....	17
<b>CAPÍTULO III</b> .....	19
<b>O estágio na formação do</b> .....	19
<b>Psicopedagogo</b> .....	19
<b>Introdução</b> .....	19
<b>3.1 A importância do estágio na formação profissional</b> .....	20
<b>3.2 A articulação entre teoria e prática</b> .....	20
<b>3.3 O papel do estagiário no processo de formação</b> .....	21
<b>3.4 A supervisão no estágio psicopedagógico</b> .....	22
<b>CAPÍTULO IV</b> .....	23
<b>Ética na prática</b> .....	23
<b>psicopedagógica</b> .....	23
<b>Introdução</b> .....	23
<b>4.1 Ética e responsabilidade profissional</b> .....	23
<b>4.2 O sigilo profissional</b> .....	24

4.3 O respeito à singularidade do sujeito .....	25
4.4 A ética na relação com a família e a escola.....	25
<b>CAPÍTULO V</b> .....	26
<b>Psicopedagogia</b> .....	26
Institucional .....	26
Introdução .....	26
5.1 A Psicopedagogia no contexto institucional .....	27
5.2 O papel do psicopedagogo na instituição escolar .....	27
5.3 A observação institucional .....	28
5.4 A intervenção psicopedagógica na instituição .....	28
<b>CAPÍTULO VI</b> .....	30
<b>Psicopedagogia</b> .....	30
Clínica.....	30
Introdução .....	30
6.1 A Psicopedagogia Clínica e o estudo das dificuldades de aprendizagem .....	31
6.2 O processo diagnóstico na Psicopedagogia Clínica .....	31
6.3 As sessões psicopedagógicas no atendimento clínico.....	32
6.4 A intervenção psicopedagógica .....	33
<b>CAPÍTULO VII</b> .....	34
<b>Instrumentos de Avaliação Psicopedagógica</b> .....	34
Introdução .....	34
7.1 A entrevista contratual.....	35
7.2 Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) .....	35
7.3 A anamnese familiar e escolar.....	36
7.4 A análise do material escolar .....	36
7.5 Testes e atividades psicopedagógicas.....	37
<b>CAPÍTULO VIII</b> .....	38
<b>O Diagnóstico</b> .....	38
Psicopedagógico.....	38
Introdução .....	38
8.1 O diagnóstico como processo investigativo .....	39
8.2 Construção de hipóteses diagnósticas .....	39
8.3 A análise integrada dos dados .....	40
8.4 O relatório diagnóstico psicopedagógico.....	41
8.5 A devolutiva no processo psicopedagógico.....	41
<b>CAPÍTULO IX</b> .....	42

<b>A Intervenção</b> .....	42
<b>Psicopedagógica</b> .....	42
<b>Introdução</b> .....	42
<b>9.1 O objetivo da intervenção psicopedagógica</b> .....	43
<b>9.2 O planejamento da intervenção</b> .....	43
<b>9.3 Estratégias de intervenção psicopedagógica</b> .....	44
<b>9.4 A importância da intervenção no processo de aprendizagem</b> .....	45
<b>CAPÍTULO X</b> .....	46
<b>Organização do Relatório de Estágio e Estudo de Caso</b> .....	46
<b>Introdução</b> .....	46
<b>10.1 A importância do relatório de estágio</b> .....	47
<b>10.2 Estrutura do relatório de estágio clínico</b> .....	47
<b>10.3 Estrutura do relatório de estágio institucional</b> .....	48
<b>10.4 O estudo de caso na Psicopedagogia Estrutura do relatório de estágio institucional</b> .....	48
<b>Orientações Práticas</b> .....	49
<b>1. Organização do estágio clínico</b> .....	49
<b>2. Organização do estágio institucional</b> .....	50
<b>3. Registro das atividades de estágio do estágio institucional</b> .....	50
<b>4. Postura ética durante o estágio</b> .....	51
<b>5. Elaboração do relatório final de estágio</b> .....	51
<b>Materiais Complementares Instrumentos de Apoio ao Estágio Psicopedagógico</b> .....	52
<b>Considerações finais</b> .....	53
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	55

## Apresentação

O estágio supervisionado constitui uma etapa fundamental na formação do psicopedagogo, pois permite a articulação entre o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso e a prática profissional.

Durante o estágio, o estudante tem a oportunidade de observar, analisar e refletir sobre situações reais relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo os fatores que podem favorecer ou dificultar esse processo.

A Psicopedagogia é uma área de conhecimento que se dedica ao estudo da aprendizagem humana e de suas possíveis dificuldades, considerando a influência de aspectos cognitivos, emocionais, pedagógicos, familiares e sociais.

Nesse sentido, o estágio possibilita ao estudante desenvolver habilidades importantes para a atuação profissional, como a escuta, a observação, a análise e a elaboração de estratégias de intervenção.

Esta apostila tem como objetivo orientar o desenvolvimento do estágio supervisionado em Psicopedagogia Clínica e Institucional, apresentando conceitos fundamentais, procedimentos de observação, instrumentos de avaliação e orientações para a elaboração do relatório final. Os cursistas devem cumprir rigorosamente as atribuições, direitos e deveres estabelecidos no Regulamento de Estágio. Já os professores responsáveis pelo estágio na FAINSEP atuarão na orientação, supervisão e acompanhamento das atividades desenvolvidas, garantindo que o estágio proporcione uma experiência significativa e enriquecedora.

Desejamos a todos um período de aprendizado transformador e de construção de novas perspectivas sobre a atuação pedagógica.

## Introdução

A aprendizagem humana constitui um processo complexo que envolve múltiplos fatores, tais como aspectos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e pedagógicos. Nesse contexto, compreender como os sujeitos aprendem e quais elementos podem interferir nesse processo tornou-se um campo de investigação relevante para diferentes áreas do conhecimento.

A Psicopedagogia surge justamente da necessidade de compreender as dificuldades de aprendizagem de forma mais ampla, considerando a interação entre o sujeito, o conhecimento e o contexto em que a aprendizagem ocorre. Trata-se de um campo interdisciplinar que articula saberes provenientes da Psicologia, da Pedagogia, da Psicanálise, da Linguística e de outras áreas que contribuem para a compreensão do desenvolvimento humano.

De acordo com Bossa (2000), a Psicopedagogia dedica-se ao estudo da aprendizagem humana, buscando compreender tanto os processos normais de aprendizagem quanto as dificuldades que podem surgir ao longo da trajetória escolar. Nesse sentido, a atuação do psicopedagogo envolve não apenas a identificação das dificuldades, mas também a elaboração de estratégias que favoreçam o desenvolvimento das potencialidades do sujeito.

A prática psicopedagógica pode ocorrer em diferentes contextos, destacando-se dois campos principais de atuação: a Psicopedagogia Institucional e a Psicopedagogia Clínica. Enquanto a atuação institucional possui caráter preventivo e está voltada à análise das práticas educativas e do funcionamento das instituições, a atuação clínica busca compreender e intervir nas dificuldades de aprendizagem apresentadas por sujeitos específicos.

Nesse cenário, o estágio supervisionado constitui uma etapa fundamental na formação do psicopedagogo, pois possibilita a articulação entre teoria e prática. Por meio dessa experiência, o estudante tem a oportunidade de observar contextos educativos, analisar situações relacionadas à aprendizagem e desenvolver intervenções psicopedagógicas fundamentadas em referenciais teóricos.

A presente apostila tem como objetivo oferecer subsídios teóricos e metodológicos para o desenvolvimento do estágio supervisionado em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Ao longo dos capítulos, serão abordados conceitos

fundamentais da Psicopedagogia, os instrumentos utilizados no processo de avaliação psicopedagógica, as etapas do diagnóstico e da intervenção, bem como orientações para a elaboração do relatório final de estágio.

Espera-se que este material contribua para a formação do futuro psicopedagogo, favorecendo a reflexão crítica sobre o processo de aprendizagem e fortalecendo práticas educativas que promovam o desenvolvimento integral dos sujeitos.

## **Ementa do módulo**

Fundamentos da Psicopedagogia e do processo de aprendizagem. A atuação do psicopedagogo nos contextos clínico e institucional. Observação, investigação e diagnóstico psicopedagógico. Instrumentos de avaliação psicopedagógica. Análise das dificuldades de aprendizagem. Planejamento e desenvolvimento de intervenções psicopedagógicas. Ética na prática profissional. Organização e elaboração do relatório e dossiê final de estágio.

## **Objetivo geral**

- Compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Psicopedagogia Clínica e Institucional, desenvolvendo competências para observar, analisar e intervir nos processos de aprendizagem por meio da prática supervisionada de estágio.

## **Objetivos específicos**

- Compreender os fundamentos teóricos da Psicopedagogia e sua contribuição para o estudo da aprendizagem humana.
- Analisar o papel do psicopedagogo nos contextos clínico e institucional.
- Desenvolver habilidades de observação e análise do processo de aprendizagem em diferentes contextos educativos.
- Conhecer e aplicar instrumentos de avaliação psicopedagógica.
- Identificar fatores que podem interferir no processo de aprendizagem.

- Elaborar hipóteses diagnósticas a partir das informações coletadas durante o estágio.
- Planejar estratégias de intervenção psicopedagógica adequadas às necessidades identificadas.
- Desenvolver postura ética e reflexiva na prática psicopedagógica.
- Elaborar o relatório final de estágio com base nas atividades desenvolvidas e nas análises realizadas.

*Caro(a) cursista,*

*Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas.  
Pessoas transformam o mundo.  
(Paulo Freire)*

✨ **Refleta sobre isso e bons estudos!** ✨



## CAPÍTULO I

# Fundamentos da Psicopedagogia

## Introdução

A aprendizagem humana constitui um processo complexo que envolve diferentes dimensões do desenvolvimento, tais como aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Ao longo da trajetória escolar, os sujeitos constroem conhecimentos a partir de suas experiências e das interações estabelecidas com o meio em que estão inseridos.

Nesse contexto, compreender como ocorre o processo de aprendizagem e quais fatores podem interferir em seu desenvolvimento tornou-se uma preocupação central para diversas áreas do conhecimento. A Psicopedagogia surge justamente com o propósito de investigar e compreender as dificuldades de aprendizagem, buscando identificar suas causas e propor estratégias que favoreçam o desenvolvimento do sujeito.

Trata-se de um campo interdisciplinar que dialoga com diferentes áreas, como a Psicologia, a Pedagogia, a Psicanálise e a Neurociência, possibilitando uma compreensão mais ampla do fenômeno da aprendizagem. Nesse sentido, a Psicopedagogia busca compreender não apenas o que o sujeito aprende, mas também como aprende e quais fatores podem estar dificultando esse processo.

Este capítulo apresenta os fundamentos da Psicopedagogia, abordando sua origem, seu objeto de estudo e sua importância para a compreensão dos processos de aprendizagem.

## 1.1 A origem da Psicopedagogia

A Psicopedagogia surge a partir da necessidade de compreender as dificuldades de aprendizagem que não podiam ser explicadas apenas por fatores pedagógicos ou psicológicos isoladamente. Durante muito tempo, problemas relacionados ao desempenho escolar foram atribuídos exclusivamente ao aluno, sem considerar outros elementos que influenciam o processo de aprendizagem.

Com o avanço das pesquisas nas áreas da Psicologia e da Educação, passou-se a compreender que a aprendizagem é influenciada por múltiplos fatores, incluindo aspectos emocionais, familiares, sociais e culturais.

Segundo Bossa (2000), a Psicopedagogia desenvolveu-se inicialmente na Europa e na Argentina, consolidando-se posteriormente no Brasil como um campo de estudo voltado à compreensão das dificuldades de aprendizagem.

A autora destaca que a Psicopedagogia surgiu da necessidade de compreender o fracasso escolar e buscar alternativas que possibilitem uma relação mais saudável entre o sujeito e o conhecimento.

## 1.2 O objeto de estudo da Psicopedagogia

O objeto de estudo da Psicopedagogia é a aprendizagem humana.

Nesse sentido, o foco da Psicopedagogia não se limita apenas ao desempenho escolar, mas envolve a compreensão do processo de construção do conhecimento.

De acordo com Fernández (1991), aprender é um processo que envolve o sujeito em sua totalidade, considerando aspectos cognitivos, emocionais e relacionais. Assim, as dificuldades de aprendizagem não podem ser analisadas apenas a partir do rendimento escolar, mas devem ser compreendidas dentro de um contexto mais amplo.

A Psicopedagogia busca compreender como o sujeito se relaciona com o conhecimento, analisando fatores que podem favorecer ou dificultar a aprendizagem.

Entre esses fatores destacam-se:

- aspectos cognitivos

- aspectos emocionais
- relações familiares
- práticas pedagógicas
- contexto social e cultural

A compreensão desses elementos permite ao psicopedagogo identificar possíveis causas das dificuldades de aprendizagem e propor estratégias de intervenção adequadas.

### 1.3 A Psicopedagogia como campo interdisciplinar

Uma das principais características da Psicopedagogia é sua natureza interdisciplinar.

Isso significa que esse campo de conhecimento integra contribuições de diferentes áreas que estudam o desenvolvimento humano e os processos de aprendizagem.

Entre as áreas que contribuem para a Psicopedagogia destacam-se:

- Psicologia do desenvolvimento
- Pedagogia
- Psicanálise
- Linguística
- Neuropsicologia
- Filosofia da educação

Essa articulação entre diferentes áreas permite compreender a aprendizagem de forma mais ampla, considerando não apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais e sociais.

Segundo Weiss (1994), o trabalho psicopedagógico envolve a análise da relação que o sujeito estabelece com o conhecimento, investigando as condições que favorecem ou dificultam a aprendizagem.

Dessa forma, o psicopedagogo atua buscando compreender o sujeito em sua totalidade, respeitando sua singularidade e considerando sua história de vida.

## 1.4 A importância da Psicopedagogia na educação

A Psicopedagogia tem desempenhado um papel cada vez mais relevante na compreensão das dificuldades de aprendizagem e na construção de estratégias que favoreçam o desenvolvimento educacional dos sujeitos.

No contexto escolar, o trabalho psicopedagógico contribui para a identificação de fatores que podem estar interferindo no processo de ensino e aprendizagem, auxiliando professores e gestores na elaboração de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

De acordo com Vercelli (2012), a atuação psicopedagógica nas instituições educativas busca compreender as práticas escolares e propor alternativas que favoreçam a aprendizagem dos alunos.

Além disso, a Psicopedagogia também pode atuar na clínica, realizando atendimentos individuais que buscam compreender as dificuldades de aprendizagem e auxiliar o sujeito na reconstrução de sua relação com o conhecimento.

Dessa forma, a Psicopedagogia contribui significativamente para a promoção de práticas educativas mais sensíveis às necessidades dos sujeitos e comprometidas com o desenvolvimento integral do aprendiz.

## CAPÍTULO II

# A atuação do psicopedagogo: clínica e institucional

### Introdução

A atuação do psicopedagogo está diretamente relacionada à compreensão dos processos de aprendizagem e das possíveis dificuldades que podem surgir ao longo da trajetória escolar dos sujeitos. Esse profissional dedica-se a investigar como ocorre a construção do conhecimento, analisando fatores que podem favorecer ou interferir nesse processo.

A Psicopedagogia consolidou-se como um campo de atuação que busca compreender a aprendizagem humana em sua complexidade, considerando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e pedagógicos. Nesse sentido, o psicopedagogo atua como um mediador entre o sujeito e o conhecimento, contribuindo para a construção de estratégias que favoreçam o desenvolvimento das potencialidades do aprendente.

De modo geral, a prática psicopedagógica pode ocorrer em dois contextos principais: o contexto institucional e o contexto clínico. Embora possuam características específicas, ambos os campos de atuação compartilham o mesmo objetivo: compreender os processos de aprendizagem e promover condições que favoreçam o desenvolvimento do sujeito.

Neste capítulo serão apresentados os principais aspectos relacionados à atuação do psicopedagogo nos contextos institucional e clínico, destacando suas funções, objetivos e possibilidades de intervenção.

## 2.1 A atuação do psicopedagogo no contexto institucional

A Psicopedagogia Institucional caracteriza-se por uma atuação preventiva, voltada para a compreensão das práticas educativas e das condições que influenciam o processo de ensino e aprendizagem nas instituições.

Nesse contexto, o psicopedagogo atua principalmente em escolas, mas também pode desenvolver atividades em outras instituições educativas, como organizações sociais, empresas e hospitais.

Segundo Bossa (2000), o trabalho psicopedagógico institucional busca compreender as relações estabelecidas entre os sujeitos, o conhecimento e o contexto educacional, analisando fatores que possam estar interferindo no processo de aprendizagem.

Entre as principais atribuições do psicopedagogo institucional destacam-se:

- analisar práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição;
- auxiliar professores na compreensão das dificuldades de aprendizagem;
- colaborar com a equipe pedagógica na elaboração de estratégias educativas;
- orientar pais e responsáveis sobre o processo de aprendizagem;
- participar da construção ou revisão do projeto pedagógico da instituição.

O trabalho psicopedagógico institucional também envolve a análise da organização da escola, das relações estabelecidas entre os profissionais e das estratégias utilizadas no processo de ensino.

De acordo com Vercelli (2012), o psicopedagogo institucional atua na análise das práticas escolares e na construção de alternativas que possam favorecer o processo de aprendizagem dos alunos.

Dessa forma, sua atuação contribui para a melhoria das práticas educativas e para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

## 2.2 A atuação do psicopedagogo no contexto clínico

A Psicopedagogia Clínica caracteriza-se pela realização de atendimentos individuais voltados para a compreensão das dificuldades de aprendizagem apresentadas por um sujeito específico.

Esse trabalho geralmente é desenvolvido em consultórios, clínicas ou centros especializados, onde o psicopedagogo realiza um processo de investigação que busca compreender as causas das dificuldades apresentadas pelo aprendente.

Segundo Weiss (1994), o diagnóstico psicopedagógico constitui um processo investigativo que busca compreender a dinâmica da aprendizagem do sujeito, considerando diferentes aspectos de sua história escolar, familiar e emocional.

Durante o processo clínico, o psicopedagogo utiliza diferentes instrumentos para compreender o funcionamento da aprendizagem, como:

- entrevistas com pais ou responsáveis;
- anamnese familiar;
- observação das atividades realizadas pelo sujeito;
- análise do material escolar;
- aplicação de instrumentos psicopedagógicos;
- atividades lúdicas e pedagógicas.

A partir dessas informações, o psicopedagogo elabora hipóteses diagnósticas que orientam o planejamento das intervenções psicopedagógicas.

De acordo com Fernández (1991), muitas dificuldades de aprendizagem estão relacionadas à forma como o sujeito se vincula ao conhecimento. Assim, o trabalho clínico busca compreender essa relação e auxiliar o sujeito a reconstruir sua trajetória de aprendizagem.

### **2.3 A relação entre psicopedagogia clínica e institucional**

Embora apresentem características distintas, a Psicopedagogia Clínica e a Psicopedagogia Institucional não devem ser compreendidas como áreas isoladas.

Na prática, esses dois campos de atuação frequentemente se complementam. Enquanto a atuação institucional busca prevenir dificuldades de aprendizagem por meio da análise das práticas educativas e do funcionamento da instituição, a atuação clínica concentra-se na compreensão das dificuldades apresentadas por um sujeito específico.

Segundo Weiss (1994), muitas dificuldades de aprendizagem observadas no contexto clínico estão relacionadas a situações vivenciadas no ambiente escolar.

Por esse motivo, o diálogo entre escola, família e profissionais envolvidos no processo educativo é fundamental para a construção de estratégias que favoreçam o desenvolvimento da aprendizagem.

Assim, a atuação psicopedagógica deve sempre considerar o sujeito em sua totalidade, compreendendo que a aprendizagem é um processo que se constrói nas relações estabelecidas entre o indivíduo e o contexto em que está inserido.

## CAPÍTULO III

# O estágio na formação do Psicopedagogo

## Introdução

A formação do psicopedagogo envolve não apenas o estudo teórico dos processos de aprendizagem, mas também a vivência prática de situações que possibilitam compreender como esses processos se manifestam na realidade educacional. Nesse contexto, o estágio supervisionado representa um momento fundamental na formação profissional, pois permite ao estudante aproximar-se da prática psicopedagógica e desenvolver habilidades essenciais para sua atuação futura.

Por meio do estágio, o estudante tem a oportunidade de observar contextos educativos, analisar situações relacionadas à aprendizagem e compreender os fatores que podem interferir no desenvolvimento do sujeito. Essa experiência favorece a articulação entre teoria e prática, permitindo que o futuro psicopedagogo desenvolva uma postura investigativa e reflexiva diante das dificuldades de aprendizagem.

Nesse sentido, o estágio não deve ser entendido apenas como uma exigência curricular, mas como um espaço de formação que possibilita ao estudante compreender a complexidade do processo educativo e refletir sobre sua atuação profissional.

Este capítulo apresenta a importância do estágio na formação do psicopedagogo, destacando suas contribuições para o desenvolvimento de competências profissionais e para a compreensão dos processos de aprendizagem.

### **3.1 A importância do estágio na formação profissional**

O estágio supervisionado constitui uma etapa essencial no processo de formação do psicopedagogo, pois permite que o estudante vivencie situações reais relacionadas à aprendizagem e às dificuldades que podem surgir nesse processo.

Durante essa experiência, o estagiário tem a oportunidade de observar a dinâmica das instituições educativas e compreender como diferentes fatores podem influenciar o desenvolvimento da aprendizagem.

Segundo Pimenta e Lima (2012), o estágio deve ser compreendido como um espaço de reflexão sobre a prática profissional, no qual o estudante articula os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso com as experiências vivenciadas no contexto educacional.

Nesse sentido, o estágio possibilita ao estudante desenvolver uma compreensão mais ampla da realidade educativa, contribuindo para a construção de uma prática profissional fundamentada e consciente.

Além disso, o estágio permite ao futuro psicopedagogo compreender que as dificuldades de aprendizagem não podem ser analisadas de forma isolada, pois envolvem múltiplos fatores relacionados ao sujeito, à escola e ao contexto social em que ele está inserido.

### **3.2 A articulação entre teoria e prática**

Um dos principais objetivos do estágio é possibilitar a articulação entre teoria e prática.

Ao longo da formação acadêmica, os estudantes entram em contato com diferentes teorias que buscam explicar o processo de aprendizagem e o desenvolvimento humano. No entanto, é por meio da prática que esses conhecimentos podem ser analisados e compreendidos de forma mais concreta.

Segundo Libâneo (2004), a formação dos profissionais da educação deve integrar conhecimentos teóricos e experiências práticas, permitindo que o futuro profissional desenvolva uma postura crítica e reflexiva diante das situações vivenciadas.

Nesse contexto, o estágio possibilita ao estudante analisar situações reais relacionadas à aprendizagem, refletindo sobre os fatores que podem favorecer ou dificultar o desenvolvimento do sujeito.

Essa experiência contribui para a construção de uma prática profissional mais consciente e fundamentada.

### 3.3 O papel do estagiário no processo de formação

Durante o estágio, o estudante assume um papel ativo no processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades importantes para sua formação profissional.

Entre as principais competências que podem ser desenvolvidas durante o estágio destacam-se:

- capacidade de observação;
- escuta sensível;
- análise crítica das situações educativas;
- elaboração de registros e relatórios;
- desenvolvimento de intervenções psicopedagógicas.

Essas competências são fundamentais para a atuação do psicopedagogo, pois permitem compreender a aprendizagem em sua complexidade e desenvolver estratégias que favoreçam o desenvolvimento do sujeito.

De acordo com Bossa (2000), a prática psicopedagógica exige do profissional uma postura investigativa, capaz de analisar diferentes aspectos do processo de aprendizagem e compreender as dificuldades apresentadas pelos sujeitos.

Nesse sentido, o estágio contribui para o desenvolvimento dessa postura investigativa, estimulando o estudante a refletir sobre sua prática e a buscar alternativas que favoreçam a aprendizagem.

### 3.4 A supervisão no estágio psicopedagógico

A supervisão constitui um elemento fundamental no desenvolvimento do estágio, pois oferece ao estudante suporte teórico e metodológico para a análise das situações observadas.

Durante os encontros de supervisão, o estagiário tem a oportunidade de compartilhar suas experiências, discutir dúvidas e refletir sobre as intervenções realizadas.

Segundo Weiss (1994), a supervisão é um momento importante para a construção do conhecimento profissional, pois possibilita a análise das práticas desenvolvidas e a elaboração de novas estratégias de intervenção.

Além disso, a supervisão contribui para o desenvolvimento de uma postura ética e responsável na prática psicopedagógica, orientando o estudante na condução das atividades realizadas durante o estágio.

## CAPÍTULO IV

# Ética na prática psicopedagógica

## Introdução

A atuação do psicopedagogo envolve o contato direto com sujeitos que apresentam dificuldades relacionadas ao processo de aprendizagem. Nesse contexto, o trabalho profissional exige sensibilidade, responsabilidade e compromisso ético, uma vez que o psicopedagogo lida com informações pessoais, familiares e escolares que devem ser tratadas com respeito e sigilo.

A ética profissional constitui um conjunto de princípios que orientam a conduta do psicopedagogo em sua prática, garantindo que suas ações estejam voltadas para o respeito à dignidade humana e para a promoção do desenvolvimento dos sujeitos.

No campo da Psicopedagogia, a ética assume um papel fundamental, pois o profissional atua em situações que envolvem expectativas da família, da escola e do próprio sujeito que apresenta dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, torna-se essencial que o psicopedagogo desenvolva uma postura ética baseada no respeito, na responsabilidade e na valorização da singularidade de cada indivíduo.

Este capítulo apresenta os principais princípios éticos que orientam a prática psicopedagógica, destacando a importância do sigilo profissional, do respeito às diferenças e da responsabilidade do profissional diante do processo de aprendizagem.

### 4.1 Ética e responsabilidade profissional

A ética profissional refere-se ao conjunto de princípios e valores que orientam a atuação do profissional em sua prática cotidiana.

No campo da Psicopedagogia, esses princípios são fundamentais para garantir que o trabalho desenvolvido esteja comprometido com o bem-estar e o desenvolvimento do sujeito.

Segundo Bossa (2000), o psicopedagogo deve atuar com responsabilidade, buscando compreender o sujeito em sua totalidade e evitando interpretações simplistas ou preconceituosas acerca das dificuldades de aprendizagem.

A atuação psicopedagógica exige uma postura investigativa e reflexiva, que permita ao profissional analisar as diferentes dimensões envolvidas no processo de aprendizagem.

Além disso, o psicopedagogo deve reconhecer os limites de sua atuação, encaminhando o sujeito para outros profissionais quando necessário, como psicólogos, fonoaudiólogos ou neurologistas.

## 4.2 O sigilo profissional

O sigilo profissional constitui um dos princípios éticos mais importantes na prática psicopedagógica.

Durante o processo de avaliação e intervenção, o psicopedagogo tem acesso a informações pessoais e familiares que devem ser preservadas, garantindo a privacidade do sujeito e de sua família.

Segundo Weiss (1994), o respeito ao sigilo das informações obtidas durante o atendimento é fundamental para a construção de uma relação de confiança entre o profissional, o sujeito e sua família.

As informações coletadas durante o processo psicopedagógico devem ser utilizadas exclusivamente para fins profissionais e não podem ser divulgadas sem autorização dos responsáveis.

No contexto do estágio, esse princípio também deve ser respeitado pelos estudantes, que devem preservar a identidade dos sujeitos envolvidos nas atividades realizadas.

Por esse motivo, recomenda-se que, nos registros e relatórios acadêmicos, sejam utilizados nomes fictícios ou apenas as iniciais dos sujeitos atendidos.

### 4.3 O respeito à singularidade do sujeito

Cada sujeito possui uma história de vida, experiências e formas próprias de aprender. Por esse motivo, a prática psicopedagógica deve respeitar a singularidade de cada indivíduo, evitando comparações ou rotulações.

De acordo com Fernández (1991), as dificuldades de aprendizagem não podem ser compreendidas apenas como um problema individual do sujeito, pois estão relacionadas às experiências vivenciadas em diferentes contextos, como a família e a escola.

Nesse sentido, o psicopedagogo deve adotar uma postura de escuta sensível, buscando compreender o sujeito em sua totalidade e respeitando suas características individuais.

O respeito às diferenças constitui um princípio fundamental para a construção de práticas educativas mais inclusivas e comprometidas com o desenvolvimento humano.

### 4.4 A ética na relação com a família e a escola

A atuação psicopedagógica envolve frequentemente a interação com diferentes atores do processo educativo, como familiares, professores e gestores escolares.

Nesse contexto, o psicopedagogo deve estabelecer uma relação profissional baseada no diálogo, no respeito e na colaboração.

Segundo Vercelli (2012), o trabalho psicopedagógico institucional envolve a construção de parcerias entre os diferentes profissionais da escola, buscando compreender as dificuldades de aprendizagem e elaborar estratégias que favoreçam o desenvolvimento dos alunos.

Além disso, o psicopedagogo deve orientar a família e a escola sobre as dificuldades identificadas, sempre de forma clara e respeitosa.

Essa relação colaborativa contribui para a construção de estratégias educativas mais eficazes e para o fortalecimento do processo de aprendizagem.

## CAPÍTULO V

# Psicopedagogia Institucional

## Introdução

A Psicopedagogia Institucional constitui um importante campo de atuação do psicopedagogo, voltado para a compreensão dos processos de aprendizagem que ocorrem no interior das instituições educativas. Diferentemente da atuação clínica, que se concentra na análise das dificuldades de aprendizagem de um sujeito específico, a Psicopedagogia Institucional busca compreender o funcionamento da instituição como um todo, investigando fatores que podem interferir no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, o trabalho do psicopedagogo tem caráter preventivo, pois busca identificar e analisar situações que possam comprometer o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

A atuação psicopedagógica institucional envolve a análise das práticas educativas, das relações estabelecidas entre professores e alunos e das condições organizacionais da instituição. Dessa forma, o psicopedagogo colabora com a equipe escolar na construção de estratégias que favoreçam o desenvolvimento do processo educativo.

Este capítulo apresenta os principais aspectos relacionados à Psicopedagogia Institucional, abordando seus objetivos, suas formas de atuação e sua importância para a promoção da aprendizagem nas instituições educativas.

## 5.1 A Psicopedagogia no contexto institucional

A Psicopedagogia Institucional tem como objetivo compreender e analisar os fatores que influenciam o processo de aprendizagem no interior das instituições educativas.

Nesse sentido, o trabalho do psicopedagogo não se limita à análise das dificuldades apresentadas pelos alunos, mas envolve a investigação das práticas pedagógicas, das relações estabelecidas entre os profissionais da escola e das condições que favorecem ou dificultam a aprendizagem.

Segundo Bossa (2000), a atuação psicopedagógica institucional busca compreender o processo educativo de forma ampla, considerando que a aprendizagem não depende apenas do aluno, mas também das práticas pedagógicas e do contexto em que o ensino ocorre.

Assim, o psicopedagogo institucional atua como um mediador que contribui para a construção de práticas educativas mais reflexivas e comprometidas com o desenvolvimento dos estudantes.

## 5.2 O papel do psicopedagogo na instituição escolar

No contexto institucional, o psicopedagogo exerce diferentes funções relacionadas à compreensão do processo de aprendizagem e ao apoio às práticas pedagógicas desenvolvidas na escola.

Entre as principais atribuições desse profissional destacam-se:

- analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição;
- auxiliar professores na compreensão das dificuldades de aprendizagem;
- orientar a equipe pedagógica na elaboração de estratégias educativas;
- colaborar na construção ou revisão do projeto pedagógico da escola;
- orientar pais e responsáveis sobre o processo de aprendizagem dos alunos.

De acordo com Vercelli (2012), o trabalho psicopedagógico institucional envolve a análise das práticas escolares e a construção de alternativas que possam favorecer o processo de aprendizagem dos estudantes.

Essa atuação contribui para a melhoria da qualidade do ensino e para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo.

### **5.3 A observação institucional**

A observação constitui uma das principais estratégias utilizadas pelo psicopedagogo no contexto institucional.

Por meio da observação, o profissional pode compreender a dinâmica da escola, analisando aspectos relacionados à organização do espaço educativo, às práticas pedagógicas e às relações estabelecidas entre os diferentes sujeitos que compõem a instituição.

Entre os aspectos que podem ser observados destacam-se:

- organização do ambiente escolar;
- interação entre professores e alunos;
- estratégias de ensino utilizadas;
- participação dos alunos nas atividades;
- dificuldades de aprendizagem observadas em sala de aula.

Segundo Libâneo (2004), a observação das práticas pedagógicas permite compreender como o ensino é organizado e quais fatores podem estar interferindo no processo de aprendizagem.

Essa análise constitui um passo importante para a elaboração de estratégias que contribuam para a melhoria do processo educativo.

### **5.4 A intervenção psicopedagógica na instituição**

Após a análise das informações obtidas por meio da observação e das entrevistas realizadas com professores e outros profissionais da escola, o psicopedagogo pode propor estratégias de intervenção voltadas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Essas intervenções podem envolver diferentes ações, como:

- orientação pedagógica aos professores;
- desenvolvimento de projetos educativos;
- atividades de formação continuada;
- elaboração de estratégias de apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Segundo Weiss (1994), o trabalho psicopedagógico institucional deve buscar compreender as dificuldades de aprendizagem dentro do contexto escolar, evitando atribuir essas dificuldades exclusivamente ao aluno.

Dessa forma, a intervenção psicopedagógica institucional contribui para a construção de práticas educativas mais sensíveis às necessidades dos estudantes e comprometidas com a promoção da aprendizagem.

## CAPÍTULO VI

# Psicopedagogia Clínica

## Introdução

A Psicopedagogia Clínica constitui um importante campo de atuação do psicopedagogo, voltado para a investigação e intervenção nas dificuldades de aprendizagem apresentadas por sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento. Diferentemente da Psicopedagogia Institucional, que possui caráter preventivo e atua principalmente no contexto das instituições educativas, a Psicopedagogia Clínica concentra-se na análise do processo de aprendizagem de um sujeito específico.

Nesse contexto, o psicopedagogo busca compreender como o sujeito aprende, quais fatores podem estar interferindo nesse processo e quais estratégias podem favorecer a superação das dificuldades identificadas.

O trabalho clínico envolve um processo investigativo que considera diferentes aspectos da vida do sujeito, como sua história escolar, suas relações familiares, suas experiências de aprendizagem e sua forma de se relacionar com o conhecimento.

Durante o estágio clínico, o estudante tem a oportunidade de vivenciar esse processo investigativo por meio da realização de sessões psicopedagógicas estruturadas, nas quais são utilizados diferentes instrumentos de avaliação e intervenção. Esses instrumentos, apresentados nos roteiros de sessões organizados anteriormente neste material, auxiliam na compreensão da dinâmica da aprendizagem e na construção de hipóteses diagnósticas.

Este capítulo apresenta os principais fundamentos da Psicopedagogia Clínica, abordando seus objetivos, as etapas do processo diagnóstico e a importância das sessões de atendimento psicopedagógico.

## 6.1 A Psicopedagogia Clínica e o estudo das dificuldades de aprendizagem

A Psicopedagogia Clínica dedica-se à compreensão das dificuldades de aprendizagem a partir da análise da relação que o sujeito estabelece com o conhecimento.

Segundo Fernández (1991), aprender envolve muito mais do que a aquisição de conteúdos escolares. Trata-se de um processo que envolve aspectos emocionais, cognitivos e relacionais. Dessa forma, as dificuldades de aprendizagem não devem ser compreendidas apenas como um problema de desempenho escolar, mas como um fenômeno que envolve múltiplos fatores.

Nesse sentido, o trabalho do psicopedagogo clínico busca compreender:

- como o sujeito aprende;
- quais são suas estratégias de aprendizagem;
- quais fatores podem estar dificultando esse processo;
- como o sujeito se relaciona com o erro e com o conhecimento.

De acordo com Bossa (2000), a atuação psicopedagógica clínica tem como objetivo auxiliar o sujeito a reconstruir sua relação com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de suas potencialidades.

## 6.2 O processo diagnóstico na Psicopedagogia Clínica

O diagnóstico psicopedagógico constitui uma etapa fundamental do trabalho clínico, pois permite compreender a dinâmica da aprendizagem do sujeito e identificar possíveis fatores relacionados às dificuldades apresentadas.

Segundo Weiss (1994), o diagnóstico psicopedagógico deve ser compreendido como um processo investigativo que envolve a análise de diferentes informações sobre o sujeito.

Esse processo inclui:

- entrevistas com pais ou responsáveis
- levantamento da história escolar do sujeito

- observação das atividades realizadas
- análise do material escolar
- aplicação de instrumentos psicopedagógicos

A partir dessas informações, o psicopedagogo elabora hipóteses diagnósticas que orientam o planejamento das intervenções psicopedagógicas.

É importante destacar que o diagnóstico psicopedagógico não busca rotular o sujeito, mas compreender as condições em que a aprendizagem está ocorrendo.

### **6.3 As sessões psicopedagógicas no atendimento clínico**

O atendimento psicopedagógico clínico ocorre por meio de sessões estruturadas que possibilitam a observação e análise do comportamento do sujeito diante das atividades propostas.

Durante o estágio clínico, as sessões são organizadas de forma progressiva, permitindo ao estagiário compreender diferentes aspectos do processo de aprendizagem.

Nos roteiros de sessões que acompanham este material, são apresentados instrumentos importantes utilizados no diagnóstico psicopedagógico, tais como:

- entrevista contratual com os responsáveis;
- entrevista operativa centrada na aprendizagem (EOCA);
- atividades projetivas;
- análise do material escolar;
- anamnese familiar e escolar;
- avaliação psicomotora;
- devolutiva aos responsáveis.

Esses instrumentos permitem observar aspectos importantes relacionados à aprendizagem, como:

- organização do pensamento;
- estratégias utilizadas para resolver problemas;
- relação com o erro;

- autonomia diante das atividades;
- aspectos emocionais envolvidos na aprendizagem.

A organização das sessões clínicas permite que o processo diagnóstico ocorra de forma gradual, favorecendo uma compreensão mais ampla do funcionamento da aprendizagem do sujeito.

## 6.4 A intervenção psicopedagógica

Após a realização do diagnóstico psicopedagógico, o profissional pode planejar estratégias de intervenção que auxiliem o sujeito a superar as dificuldades identificadas.

A intervenção psicopedagógica tem como objetivo favorecer o desenvolvimento da aprendizagem e fortalecer a relação do sujeito com o conhecimento.

Segundo Fernández (1991), a intervenção psicopedagógica deve considerar a singularidade do sujeito, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas experiências anteriores.

Entre as estratégias que podem ser utilizadas no processo de intervenção destacam-se:

- atividades lúdicas;
- jogos pedagógicos;
- atividades de leitura e escrita;
- exercícios de organização do pensamento;
- atividades que estimulem o raciocínio lógico.

Essas atividades devem ser planejadas de acordo com as necessidades identificadas durante o processo diagnóstico.

## CAPÍTULO VII

# Instrumentos de Avaliação Psicopedagógica

## Introdução

A avaliação psicopedagógica constitui uma etapa fundamental no processo de investigação das dificuldades de aprendizagem. Por meio dela, o psicopedagogo busca compreender como o sujeito aprende, quais estratégias utiliza para resolver problemas e quais fatores podem estar interferindo em seu processo de construção do conhecimento.

Diferentemente de avaliações exclusivamente escolares, que geralmente se concentram no desempenho acadêmico, a avaliação psicopedagógica considera o sujeito em sua totalidade. Isso significa que, além das habilidades cognitivas, são analisados aspectos emocionais, familiares, pedagógicos e sociais que podem influenciar a aprendizagem.

Segundo Weiss (1994), o diagnóstico psicopedagógico deve ser entendido como um processo investigativo que busca compreender a dinâmica da aprendizagem do sujeito. Para isso, o psicopedagogo utiliza diferentes instrumentos que possibilitam analisar a forma como o sujeito se relaciona com o conhecimento.

Durante o estágio clínico, os estudantes têm a oportunidade de aplicar alguns desses instrumentos em sessões psicopedagógicas estruturadas, como as apresentadas nos roteiros de atendimento que acompanham este material.

Este capítulo apresenta os principais instrumentos utilizados na avaliação psicopedagógica, destacando sua importância para a compreensão das dificuldades de aprendizagem.

## 7.1 A entrevista contratual

A entrevista contratual representa o primeiro momento do processo psicopedagógico. Nessa etapa, o psicopedagogo estabelece o contato inicial com os responsáveis pelo sujeito e busca compreender a queixa apresentada.

Durante essa entrevista, são coletadas informações importantes sobre a história escolar do sujeito, as dificuldades percebidas pela família e as expectativas em relação ao acompanhamento psicopedagógico.

Segundo Fernández (1991), a escuta constitui um elemento fundamental no trabalho psicopedagógico, pois permite compreender como a dificuldade de aprendizagem é percebida pela família e pelo próprio sujeito.

Além disso, a entrevista contratual também tem a função de estabelecer os acordos iniciais do processo de atendimento, como a frequência das sessões e os objetivos do acompanhamento.

## 7.2 Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA)

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) é um instrumento amplamente utilizado na avaliação psicopedagógica.

Proposta por Jorge Visca, a EOCA tem como objetivo observar como o sujeito se relaciona com o conhecimento e quais estratégias utiliza para resolver situações de aprendizagem.

Durante a aplicação da EOCA, são disponibilizados diferentes materiais para que o sujeito possa realizar atividades livremente. A partir dessa interação, o psicopedagogo observa aspectos importantes do processo de aprendizagem, como:

- iniciativa diante das tarefas;
- organização do pensamento;
- autonomia para resolver problemas;
- relação com o erro;
- persistência diante das dificuldades.

De acordo com Visca (1987), a EOCA permite identificar aspectos importantes da dinâmica da aprendizagem, contribuindo para a construção de hipóteses diagnósticas.

### 7.3 A anamnese familiar e escolar

A anamnese consiste em uma entrevista mais detalhada realizada com os responsáveis pelo sujeito, com o objetivo de conhecer sua história de desenvolvimento.

Nesse momento, são investigados aspectos relacionados ao desenvolvimento infantil, à vida familiar e à trajetória escolar do sujeito.

Entre as informações que podem ser levantadas durante a anamnese destacam-se:

- histórico da gestação e do nascimento;
- desenvolvimento da linguagem e da motricidade;
- relações familiares;
- histórico escolar;
- dificuldades observadas pela família e pela escola.

Segundo Bossa (2000), a anamnese permite compreender o contexto em que o sujeito está inserido, possibilitando uma análise mais ampla das dificuldades de aprendizagem.

### 7.4 A análise do material escolar

A análise do material escolar constitui um instrumento importante na avaliação psicopedagógica, pois permite observar o desempenho acadêmico do sujeito ao longo de sua trajetória escolar.

Por meio dessa análise, o psicopedagogo pode identificar aspectos relacionados à organização do pensamento, à escrita e à compreensão das atividades escolares.

Entre os elementos que podem ser analisados destacam-se:

- organização do caderno;

- qualidade da escrita;
- ortografia;
- resolução de atividades matemáticas;
- participação nas atividades escolares.

Segundo Weiss (1994), o material escolar representa um importante registro da trajetória de aprendizagem do sujeito, permitindo identificar padrões de dificuldades ou avanços.

## 7.5 Testes e atividades psicopedagógicas

Além das entrevistas e observações, o psicopedagogo pode utilizar diferentes atividades e instrumentos para analisar aspectos específicos da aprendizagem.

Entre os instrumentos que podem ser utilizados destacam-se:

- Teste de Desempenho Escolar (TDE);
- provas operatórias;
- atividades projetivas;
- avaliação psicomotora;
- jogos pedagógicos.

Esses instrumentos permitem observar diferentes habilidades relacionadas à aprendizagem, como leitura, escrita, raciocínio lógico e organização do pensamento. Segundo Visca (1987), a utilização de diferentes instrumentos permite ao psicopedagogo compreender o funcionamento da aprendizagem de forma mais ampla.

## CAPÍTULO VIII

# O Diagnóstico Psicopedagógico

## Introdução

O diagnóstico psicopedagógico constitui uma etapa fundamental no processo de compreensão das dificuldades de aprendizagem. Por meio dele, o psicopedagogo busca investigar como o sujeito aprende, quais fatores podem estar interferindo em seu processo de aprendizagem e quais estratégias podem favorecer o desenvolvimento de suas potencialidades.

Diferentemente de diagnósticos baseados apenas em avaliações de desempenho escolar, o diagnóstico psicopedagógico considera o sujeito em sua totalidade, analisando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e pedagógicos.

Segundo Weiss (1994), o diagnóstico psicopedagógico deve ser entendido como um processo investigativo que busca compreender a dinâmica da aprendizagem do sujeito, considerando não apenas suas dificuldades, mas também suas capacidades e possibilidades de desenvolvimento.

Durante o estágio clínico, o estudante participa desse processo por meio da realização de entrevistas, observações e aplicação de instrumentos psicopedagógicos, conforme os roteiros de sessões apresentados neste material.

Este capítulo apresenta os principais aspectos relacionados ao diagnóstico psicopedagógico, abordando suas etapas, a construção de hipóteses diagnósticas e a importância da análise integrada das informações coletadas.

## 8.1 O diagnóstico como processo investigativo

O diagnóstico psicopedagógico não deve ser compreendido como um procedimento pontual, mas como um processo investigativo que se desenvolve ao longo de diferentes sessões de atendimento.

Segundo Fernández (1991), compreender a dificuldade de aprendizagem exige investigar a forma como o sujeito se relaciona com o conhecimento, com o erro e com as situações de aprendizagem.

Nesse sentido, o psicopedagogo busca observar:

- como o sujeito organiza seu pensamento;
- quais estratégias utiliza para resolver problemas;
- como reage diante das dificuldades;
- qual é sua relação emocional com o aprender.

Essa investigação permite compreender não apenas o desempenho do sujeito, mas também os fatores que influenciam seu processo de aprendizagem.

## 8.2 Construção de hipóteses diagnósticas

A partir das informações obtidas nas entrevistas, observações e instrumentos aplicados, o psicopedagogo começa a elaborar hipóteses diagnósticas.

Essas hipóteses representam interpretações provisórias sobre as possíveis causas das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelo sujeito.

Segundo Visca (1987), o diagnóstico psicopedagógico deve considerar diferentes dimensões da aprendizagem, como:

### **Aspectos cognitivos**

Relacionados às habilidades de raciocínio, memória, atenção e organização do pensamento.

### **Aspectos afetivos**

Relacionados à autoestima, motivação, ansiedade e relação com o erro.

### **Aspectos pedagógicos**

Relacionados às experiências escolares, metodologias de ensino e histórico de aprendizagem.

### **Aspectos familiares e sociais**

Relacionados ao contexto familiar, às expectativas da família e às experiências sociais do sujeito.

A análise integrada desses aspectos permite compreender a complexidade do processo de aprendizagem

## **8.3 A análise integrada dos dados**

Um dos momentos mais importantes do diagnóstico psicopedagógico consiste na análise integrada das informações coletadas durante o processo de investigação.

Nesse momento, o psicopedagogo articula os dados obtidos por meio de diferentes instrumentos, como:

- entrevista contratual;
- anamnese familiar;
- EOCA;
- análise do material escolar;
- atividades lúdicas e projetivas;
- observação clínica.

Segundo Bossa (2000), essa análise deve buscar compreender a relação que o sujeito estabelece com o conhecimento e identificar possíveis fatores que estejam interferindo em sua aprendizagem.

É importante destacar que o objetivo do diagnóstico não é rotular o sujeito, mas compreender suas dificuldades e potencialidades, possibilitando a construção de estratégias que favoreçam seu desenvolvimento

## 8.4 O relatório diagnóstico psicopedagógico

Após a análise das informações coletadas, o psicopedagogo elabora um relatório diagnóstico que sintetiza os principais dados obtidos durante o processo investigativo.

Esse relatório deve apresentar de forma clara e organizada:

- caracterização do sujeito;
- síntese das informações da anamnese;
- análise das observações realizadas;
- resultados dos instrumentos aplicados;
- hipóteses diagnósticas.

Segundo Weiss (1994), o relatório psicopedagógico deve ser elaborado com responsabilidade e clareza, evitando rótulos ou interpretações precipitadas.

O documento tem como objetivo orientar os responsáveis e a instituição escolar sobre os aspectos relacionados ao processo de aprendizagem do sujeito.

## 8.5 A devolutiva no processo psicopedagógico

A devolutiva representa o momento em que o psicopedagogo apresenta aos responsáveis os resultados do processo diagnóstico.

Esse momento é extremamente importante, pois permite compartilhar as observações realizadas, esclarecer dúvidas e orientar a família sobre possíveis estratégias que possam contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem.

Segundo Fernández (1991), a devolutiva deve ser realizada de forma cuidadosa e acolhedora, valorizando as potencialidades do sujeito e evitando abordagens que possam gerar estigmatização.

Além disso, esse momento também pode incluir orientações pedagógicas e sugestões de estratégias que possam favorecer o processo de aprendizagem.

## CAPÍTULO IX

# A Intervenção Psicopedagógica

## Introdução

A intervenção psicopedagógica constitui uma etapa importante no trabalho do psicopedagogo, pois tem como objetivo promover condições que favoreçam o desenvolvimento da aprendizagem do sujeito. Após a realização do processo diagnóstico, o profissional passa a planejar estratégias que possam auxiliar o aprendente a superar as dificuldades identificadas e fortalecer sua relação com o conhecimento.

A intervenção psicopedagógica não se limita à aplicação de atividades ou exercícios pedagógicos. Trata-se de um processo que envolve a compreensão da forma como o sujeito se relaciona com o aprender, considerando seus aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais.

Segundo Fernández (1991), muitas dificuldades de aprendizagem estão relacionadas à maneira como o sujeito se vincula ao conhecimento. Dessa forma, o trabalho psicopedagógico busca reconstruir essa relação, possibilitando que o aprendente desenvolva novas estratégias de aprendizagem.

Neste capítulo serão abordados os principais aspectos relacionados à intervenção psicopedagógica, incluindo seus objetivos, suas estratégias e sua importância no processo de desenvolvimento da aprendizagem.

## 9.1 O objetivo da intervenção psicopedagógica

A intervenção psicopedagógica tem como objetivo principal favorecer o desenvolvimento da aprendizagem, auxiliando o sujeito a superar dificuldades e a construir novas formas de relação com o conhecimento.

Segundo Bossa (2000), o trabalho psicopedagógico deve buscar compreender o sujeito em sua totalidade, considerando suas experiências de aprendizagem, suas emoções e suas estratégias cognitivas.

Nesse sentido, a intervenção psicopedagógica busca:

- estimular o desenvolvimento das habilidades cognitivas;
- fortalecer a autoestima e a confiança do sujeito;
- desenvolver estratégias de aprendizagem;
- promover maior autonomia diante das atividades escolares;
- favorecer uma relação mais positiva com o conhecimento.

Esses objetivos devem ser definidos a partir das hipóteses diagnósticas elaboradas durante o processo de avaliação psicopedagógica.

## 9.2 O planejamento da intervenção

Antes de iniciar o processo interventivo, o psicopedagogo deve elaborar um planejamento que considere as necessidades específicas do sujeito.

Esse planejamento deve incluir:

- objetivos da intervenção;
- estratégias que serão utilizadas;
- atividades propostas;
- recursos pedagógicos necessários.

Segundo Weiss (1994), a intervenção psicopedagógica deve ser planejada de forma cuidadosa, respeitando o ritmo de aprendizagem do sujeito e considerando suas potencialidades.

No contexto do estágio psicopedagógico, muitas vezes o estudante elabora um plano de intervenção com base nas hipóteses diagnósticas, mesmo que nem sempre haja tempo suficiente para aplicar todas as estratégias propostas.

Esse planejamento constitui um importante exercício de reflexão sobre a prática psicopedagógica.

### 9.3 Estratégias de intervenção psicopedagógica

As estratégias de intervenção psicopedagógica podem variar de acordo com as características do sujeito e com as dificuldades identificadas durante o processo diagnóstico.

Entre as estratégias mais utilizadas destacam-se:

#### **Atividades lúdicas**

O uso de jogos e brincadeiras constitui um recurso importante no trabalho psicopedagógico, pois favorece o desenvolvimento cognitivo e permite que o sujeito se envolva de forma mais espontânea nas atividades.

#### **Jogos pedagógicos**

Os jogos pedagógicos podem ser utilizados para estimular habilidades relacionadas à leitura, à escrita, ao raciocínio lógico e à resolução de problemas.

#### **Atividades de leitura e escrita**

A intervenção psicopedagógica também pode incluir atividades que estimulem o desenvolvimento da linguagem escrita e da compreensão de leitura.

#### **Estratégias de organização do pensamento**

Atividades que estimulem a organização do pensamento, a atenção e a memória também podem ser utilizadas durante o processo interventivo.

Segundo Fernández (1991), o processo de aprendizagem envolve a construção de significados. Por esse motivo, as atividades propostas devem favorecer a participação ativa do sujeito na construção do conhecimento.

## 9.4 A importância da intervenção no processo de aprendizagem

A intervenção psicopedagógica desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da aprendizagem, pois possibilita que o sujeito desenvolva novas estratégias para lidar com as dificuldades encontradas no contexto escolar.

Além disso, o trabalho psicopedagógico também contribui para o fortalecimento da autoestima e da confiança do sujeito em relação às suas capacidades de aprendizagem.

De acordo com Bossa (2000), a intervenção psicopedagógica deve sempre buscar valorizar as potencialidades do sujeito, reconhecendo suas conquistas e incentivando seu desenvolvimento.

Assim, a atuação psicopedagógica contribui para a construção de uma relação mais positiva com o conhecimento e para a promoção de experiências de aprendizagem mais significativas.

## CAPÍTULO X

# Organização do Relatório de Estágio e Estudo de Caso

## Introdução

O relatório de estágio constitui um dos principais instrumentos de registro das atividades desenvolvidas durante a formação do psicopedagogo. Por meio desse documento, o estudante organiza e analisa as experiências vivenciadas durante o estágio, refletindo sobre os processos de aprendizagem observados e sobre as intervenções realizadas.

A elaboração do relatório permite ao estagiário sistematizar as informações coletadas durante as entrevistas, observações e aplicações de instrumentos psicopedagógicos, contribuindo para a construção de uma análise mais aprofundada do processo de aprendizagem do sujeito ou do contexto institucional investigado.

Segundo Pimenta e Lima (2012), o relatório de estágio não deve ser entendido apenas como um documento descritivo, mas como um espaço de reflexão sobre a prática profissional. Nesse sentido, o estudante deve articular os conhecimentos teóricos estudados ao longo da formação com as experiências vivenciadas durante o estágio.

Este capítulo apresenta orientações para a organização do relatório de estágio, destacando os principais elementos que devem compor esse documento tanto no estágio clínico quanto no estágio institucional.

## 10.1 A importância do relatório de estágio

O relatório de estágio desempenha um papel fundamental no processo de formação do psicopedagogo, pois permite registrar e analisar as atividades realizadas durante a prática supervisionada.

Por meio desse documento, o estudante pode:

- sistematizar as informações coletadas durante o estágio;
- analisar situações relacionadas ao processo de aprendizagem;
- refletir sobre as dificuldades observadas;
- propor estratégias de intervenção psicopedagógica.

Segundo Libâneo (2004), a reflexão sobre a prática constitui um elemento essencial na formação dos profissionais da educação, pois possibilita a construção de conhecimentos a partir das experiências vivenciadas.

Dessa forma, o relatório de estágio contribui para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva diante das situações observadas no contexto educativo.

## 10.2 Estrutura do relatório de estágio clínico

No estágio em Psicopedagogia Clínica, o relatório geralmente é organizado a partir de um estudo de caso, no qual o estudante analisa o processo de aprendizagem de um sujeito específico.

Entre os principais elementos que podem compor o relatório clínico destacam-se:

- identificação do estágio;
- introdução;
- caracterização do sujeito atendido;
- descrição das entrevistas realizadas;
- síntese da anamnese;
- descrição dos instrumentos aplicados;
- análise do material escolar;
- hipóteses diagnósticas;

- proposta de intervenção psicopedagógica;
- devolutiva aos responsáveis;
- considerações finais.

Esse documento deve apresentar de forma clara e organizada as etapas do processo diagnóstico, bem como as análises realizadas pelo estagiário.

### **10.3 Estrutura do relatório de estágio institucional**

No estágio em Psicopedagogia Institucional, o relatório apresenta a análise do contexto educativo observado durante o período de estágio.

Entre os principais elementos que podem compor esse relatório destacam-se:

- caracterização da instituição;
- descrição do contexto educativo;
- análise das práticas pedagógicas observadas;
- identificação de dificuldades relacionadas ao processo de aprendizagem;
- estudo de caso de um aluno (quando previsto);
- proposta de intervenção institucional;
- considerações finais.

Esse relatório deve apresentar uma análise reflexiva sobre o funcionamento da instituição e sobre os fatores que podem estar interferindo no processo de ensino e aprendizagem.

### **10.4 O estudo de caso na Psicopedagogia Estrutura do relatório de estágio institucional**

O estudo de caso constitui uma estratégia importante na formação do psicopedagogo, pois permite a análise aprofundada de uma situação específica relacionada à aprendizagem.

Segundo Weiss (1994), o estudo de caso possibilita compreender a dinâmica da aprendizagem do sujeito, considerando diferentes aspectos de sua história escolar, familiar e emocional.

Durante o estágio clínico, o estudo de caso envolve a análise das informações obtidas por meio de:

- entrevistas com responsáveis;
- anamnese familiar;
- observações realizadas durante as sessões;
- aplicação de instrumentos psicopedagógicos;
- análise do material escolar.

A partir dessas informações, o estudante elabora hipóteses diagnósticas e propõe estratégias que possam contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem.

## Orientações Práticas

### 1. Organização do estágio clínico

No estágio em Psicopedagogia Clínica, o estudante acompanha o processo de aprendizagem de um sujeito específico, realizando observações, entrevistas e aplicação de instrumentos psicopedagógicos.

O processo de investigação psicopedagógica geralmente envolve as seguintes etapas:

- entrevista contratual com os responsáveis;
- realização da anamnese familiar;
- observação do comportamento do sujeito durante as sessões;
- aplicação de instrumentos psicopedagógicos;
- análise do material escolar;
- registro das observações realizadas;
- elaboração de hipóteses diagnósticas;
- devolutiva à família.

Durante o estágio, o estudante deve registrar todas as informações coletadas, organizando os dados de forma que possam contribuir para a análise do processo de aprendizagem.

Em alguns casos, o estagiário também poderá elaborar uma proposta de intervenção psicopedagógica com base nas hipóteses diagnósticas construídas durante o processo de avaliação.

## 2. Organização do estágio institucional

O estágio em Psicopedagogia Institucional tem como objetivo compreender o funcionamento das instituições educativas e identificar fatores que possam influenciar o processo de ensino e aprendizagem.

Durante esse estágio, o estudante poderá realizar atividades como:

- observação do ambiente escolar;
- análise da organização da sala de aula;
- entrevista com professores e equipe pedagógica;
- identificação de dificuldades relacionadas ao processo de aprendizagem;
- estudo de caso de um aluno;
- elaboração de uma proposta de intervenção institucional.

Essas atividades permitem que o estudante compreenda a dinâmica da instituição e reflita sobre estratégias que possam contribuir para a melhoria do processo educativo.

## 3. Registro das atividades de estágio do estágio institucional

O registro das atividades realizadas constitui uma parte essencial do estágio, pois permite acompanhar o desenvolvimento do processo investigativo e organizar as informações coletadas.

Entre os registros que podem ser realizados durante o estágio destacam-se:

- fichas de observação;
- registros das sessões clínicas;
- anotações das entrevistas realizadas;
- atividades desenvolvidas com os alunos;

- análise dos instrumentos aplicados.

Esses registros auxiliam na construção do relatório final de estágio e contribuem para uma análise mais consistente do processo de aprendizagem observado.

## 4. Postura ética durante o estágio

A atuação do estagiário deve sempre respeitar os princípios éticos relacionados à prática psicopedagógica.

Entre os cuidados que devem ser observados destacam-se:

- preservar o sigilo das informações obtidas durante o estágio;
- utilizar iniciais ou nomes fictícios nos registros realizados;
- respeitar a dignidade e a individualidade do sujeito atendido;
- evitar qualquer tipo de exposição indevida das informações coletadas.

A postura ética é fundamental para garantir o respeito aos sujeitos envolvidos no processo psicopedagógico e para assegurar a qualidade da prática profissional.

## 5. Elaboração do relatório final de estágio

Ao final do estágio, o estudante deverá elaborar um relatório final apresentando uma síntese das atividades desenvolvidas e das análises realizadas durante o processo.

Esse relatório deve incluir:

- caracterização do sujeito ou da instituição;
- descrição das atividades realizadas;
- análise das observações realizadas;
- hipóteses diagnósticas (quando aplicável);
- proposta de intervenção psicopedagógica;
- considerações finais sobre a experiência de estágio.

A elaboração desse documento permite ao estudante refletir sobre sua experiência prática e consolidar os conhecimentos adquiridos durante sua formação.

# Materiais Complementares Instrumentos de Apoio ao Estágio Psicopedagógico

Os instrumentos práticos de estágio (fichas, roteiros e modelos de documentos) encontram-se disponíveis em material complementar fornecido pela disciplina, em uma pasta em anexo no Moodle denominada:

**Caderno de Instrumentos do Estágio Psicopedagógico**

## Considerações finais

A Psicopedagogia constitui um campo de conhecimento fundamental para a compreensão dos processos de aprendizagem humana. Ao integrar contribuições provenientes de diferentes áreas do saber, como a Psicologia, a Pedagogia, a Psicanálise e as Ciências da Educação, a Psicopedagogia possibilita uma análise mais ampla e aprofundada das dificuldades de aprendizagem.

Nesse contexto, a formação do psicopedagogo exige não apenas a apropriação de conhecimentos teóricos, mas também o desenvolvimento de competências práticas que permitam compreender a complexidade dos processos envolvidos na aprendizagem. O estágio supervisionado representa, portanto, um momento essencial dessa formação, pois permite ao estudante vivenciar situações reais de investigação e análise do processo de aprendizagem.

Durante o estágio, o estudante tem a oportunidade de observar contextos educativos, realizar entrevistas, aplicar instrumentos psicopedagógicos, analisar dados e elaborar hipóteses diagnósticas, desenvolvendo um olhar investigativo e reflexivo sobre o aprender. Esse processo contribui para a construção de uma postura profissional comprometida com a compreensão das dificuldades de aprendizagem e com a promoção do desenvolvimento das potencialidades dos sujeitos.

No estágio clínico, o estudante acompanha de forma mais aprofundada o processo de aprendizagem de um sujeito específico, analisando aspectos cognitivos, afetivos e pedagógicos que podem estar relacionados às dificuldades apresentadas. Já no estágio institucional, o foco recai sobre a análise do contexto educativo, permitindo compreender como fatores relacionados à organização escolar, às práticas pedagógicas e às relações institucionais podem interferir no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, o estágio psicopedagógico constitui um importante espaço de articulação entre teoria e prática, possibilitando ao futuro psicopedagogo desenvolver uma compreensão mais crítica e sensível sobre os processos de aprendizagem.

Espera-se que esta apostila contribua para orientar os estudantes na realização de seus estágios, oferecendo subsídios teóricos e práticos que possam auxiliar na

compreensão das diferentes etapas do trabalho psicopedagógico. Ao longo do material foram apresentados conceitos fundamentais, instrumentos de investigação, orientações para o diagnóstico psicopedagógico, estratégias de intervenção e modelos de registro que podem apoiar o desenvolvimento das atividades de estágio.

Dessa forma, a formação do psicopedagogo se consolida a partir da reflexão constante sobre a prática, do compromisso ético com os sujeitos atendidos e da busca contínua por conhecimentos que contribuam para a promoção de processos de aprendizagem mais significativos.

## Referências Bibliográficas

- BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- BOSSA, Nadia A. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artmed, 1991.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1985.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- VISCA, Jorge. **Clínica psicopedagógica: epistemologia convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- VISCA, Jorge. **Técnicas projetivas psicopedagógicas e pautas gráficas para sua interpretação**. Buenos Aires: Visca & Visca, 1994.
- WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 1994.
- WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Reflexões sobre o diagnóstico psicopedagógico**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

